

# ▶ DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS E RESULTADOS ESCOLARES

3.º Ciclo do Ensino Público Geral



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	2
1 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE.....	5
2 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR NÍVEL DE APOIO ASE.....	6
3 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR DISTRITO .....	7
4 - ALUNOS CUJA MÃE TEM HABILITAÇÃO INFERIOR AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISTRITO .....	8
5 - ALUNOS COM APOIO ASE, POR DISTRITO .....	11
6 - PERCURSOS DE SUCESSO EM BRAGA E BEJA, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE .....	14
7 - PERCURSOS DE SUCESSO EM BRAGA E BEJA, POR ESCALÃO DE APOIO ASE .....	15
8 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE E POR GRUPO DE ESCOLAS .....	16
9 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR ESCALÃO DE APOIO ASE E POR GRUPO DE ESCOLAS .....	17
10 - PERCURSOS DE SUCESSO, POR GRUPO DE ESCOLAS.....	18
11 - TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE .....	20
12 - TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES, POR NÍVEL DE APOIO ASE .....	22
13 - TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES, POR DISTRITO .....	23
14 - ALUNOS POR ESCALÃO ASE, PARA CADA NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE .....	24
15 - ALUNOS POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE, PARA CADA ESCALÃO ASE .....	25
ANEXOS -TABELAS .....	26
<i>Tabela 3 - Percursos de sucesso, por distrito .....</i>	26
<i>Tabela 4 - Alunos cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário, por distrito.....</i>	27
<i>Tabela 5 - Alunos com apoio ASE, por distrito .....</i>	28
<i>Tabela 6 - Percursos de sucesso, por nível de habilitação da mãe e por distrito .....</i>	29
<i>Tabela 7 - Percursos de sucesso, por escalão de apoio ASE e por distrito .....</i>	33
<i>Tabela 8 - Percursos de sucesso, por nível de habilitação da mãe e por grupo de escolas.....</i>	34
<i>Tabela 9 - Percursos de sucesso, por escalão de apoio ASE e por grupo de escolas.....</i>	35
<i>Tabela 10 - Percursos de sucesso, por grupo de escolas.....</i>	36
<i>Tabela 11 - Transições/conclusões, por nível de habilitação da mãe .....</i>	36
<i>Tabela 12 - Transições/conclusões, por nível de apoio ASE.....</i>	36
<i>Tabela 13 - Transições/conclusões, por distrito.....</i>	37

## INTRODUÇÃO

A presente publicação apresenta os principais resultados de um estudo sobre a relação entre o desempenho escolar dos alunos do 3.º ciclo, em Portugal Continental, e o meio socioeconómico dos seus agregados familiares.

Uma multitude de estudos nacionais e internacionais mostram que os alunos provenientes de meios socioeconómicos favorecidos tendem a obter, em média, melhores resultados escolares do que os seus colegas oriundos de meios mais desfavorecidos. O objetivo da presente análise é medir estas disparidades de resultados de forma quantificada, precisa e o mais abrangente possível dentro da realidade nacional, procurando verificar até que ponto as desigualdades de condições socioeconómicas das famílias portuguesas se reproduzem, entre gerações, em desigualdades de desempenho escolar dos seus filhos.

A análise centra-se nos alunos que frequentam o ensino público; mais precisamente, nos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino básico geral nas escolas do subsistema público localizadas em Portugal Continental. As razões para restringir a análise ao ensino público são de duas ordens muito distintas:

- De ordem prática, pois apenas para os alunos do ensino público dispomos de informação a vários anos sobre o contexto socioeconómico do agregado familiar;
- De ordem teórica, pois pretende-se contribuir para uma avaliação do real desempenho do ensino público numa das funções primordiais para que foi concebido, nomeadamente a função de nivelamento de oportunidades entre crianças oriundas de diversos meios socioeconómicos e de promoção da mobilidade social.

As variáveis de contexto utilizadas neste estudo como indicadores do meio socioeconómico do aluno são duas: o nível de habilitação escolar da mãe do aluno<sup>1</sup>, por um lado, e o escalão do apoio da Ação Social Escolar (ASE) recebido pelo aluno, por outro.

A metodologia da análise foi então, simplesmente, calcular os indicadores de desempenho escolar de forma desagregada para os grupos de alunos em cada escalão ASE e em cada nível de habilitação da mãe. O confronto dos resultados obtidos permite fazer uma primeira avaliação das desigualdades entre os diversos escalões e níveis.

Esta análise foi realizada para o ensino público em Portugal Continental, como um todo, e também, separadamente, distrito a distrito. É interessante constatar como as assimetrias regionais se traduzem em desempenhos significativamente diferentes dos vários distritos. Ao nível mais fino das escolas, existem também diferenças de desempenho muito marcadas entre os alunos das cerca de mil escolas do ensino público com 3.º ciclo, um tema também ilustrado nesta publicação.

Em termos de resultados e conclusões, o estudo sugere que em Portugal há uma relação muito forte entre o desempenho escolar dos alunos e o meio socioeconómico dos seus agregados familiares. Por exemplo, entre os alunos cujas mães têm licenciatura ou bacharelato, a percentagem de “percursos de sucesso”<sup>2</sup> no 3.º ciclo é de 71%, enquanto entre os alunos cujas mães têm habilitação escolar mais baixa, equivalente ao 4.º ano, a mesma percentagem de percursos de sucesso é de apenas 19%.

---

<sup>1</sup> O mesmo exercício foi realizado utilizando o nível de habilitação escolar do pai do aluno, com resultados genericamente semelhantes.

<sup>2</sup> Por definição, um aluno com “percurso de sucesso” no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Contudo, as estatísticas apresentadas no estudo sugerem também que o nível socioeconómico não equivale a destino, ou seja, não determina de forma inapelável o desempenho escolar dos alunos. Prova disso é o facto dos alunos de certas regiões do país com indicadores socioeconómicos desfavoráveis, como Braga ou Viseu, terem, não obstante, indicadores de desempenho no 3.º ciclo francamente superiores à média nacional. Por exemplo, observa-se que, em média, os alunos do distrito de Braga cujas mães têm habilitação baixa, equivalente ao 6.º ano, têm um desempenho escolar no 3.º ciclo superior aos alunos do distrito de Beja cujas mães têm como habilitação o 12.º ano completo. Existem portanto outros fatores importantes em jogo, além do nível socioeconómico, fatores que importa investigar localmente e de forma mais aprofundada.

Impõem-se, por fim, algumas palavras de explicação sobre indicadores de resultados escolares. A primeira e mais óbvia pergunta é que tipo de indicadores devemos utilizar para medir as desigualdades de resultados escolares? Devemos recorrer às diferenças das médias nos exames e nas provas nacionais? Ou devemos preferir as médias das classificações internas atribuídas pelas escolas? Serão as taxas de transição/conclusão de ano bons indicadores para medir desigualdades?

De facto, o principal indicador utilizado no presente estudo para medir os resultados escolares no 3.º ciclo é um indicador híbrido que combina, simultaneamente, as taxas de transição/conclusão com os resultados nas provas nacionais de 9.º ano. Designamos este indicador por "percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo", sendo definido simplesmente como a percentagem de alunos que teve um percurso no 3.º ciclo sem qualquer retenção nos 7.º e 8.º anos e com classificação positiva em ambas as provas nacionais (Português e Matemática) do 9.º ano.

Como indicador secundário para comparação dos resultados escolares utilizamos também a taxa de transição ou conclusão, ou seja, a percentagem de alunos do 3.º ciclo que conclui o ano curricular em que estava matriculado e transita para o ano curricular seguinte (mais vulgarmente, a percentagem de alunos que "passa de ano").

Porquê estas escolhas? Começemos por observar que as classificações internas atribuídas pelas escolas, e mesmo as taxas de transição/conclusão dos alunos, apesar de serem indicadores tradicionais e de muito valor para avaliar o sucesso escolar individual, não são o instrumento estatístico mais apropriado para medir as desigualdades de resultados dentro do sistema. A razão principal é que as classificações internas não utilizam uma escala de avaliação do desempenho escolar inteiramente uniforme e transversal ao sistema. Com efeito, é conhecido que as escolas e os professores tendem a fazer algum ajuste mental dos critérios de avaliação e classificação ao grupo específico de alunos com que trabalham. Por exemplo, é relativamente comum que um professor de uma turma de alunos com muitas dificuldades baixe um pouco o nível de desempenho escolar necessário para atribuir classificação positiva, ao passo que um professor de uma turma de alunos "barras" tende, também naturalmente, a exigir e procurar obter mais dos seus alunos. Este processo de ajuste local da escala de classificações internas é natural e, provavelmente, muito legítimo e recomendável do ponto de vista pedagógico e social. Contudo, do ponto de vista estritamente estatístico, tem a consequência de "mascarar" o verdadeiro nível das desigualdades de conhecimentos/competências, transversais ao sistema, aos olhos de quem observe apenas as classificações internas e as respetivas taxas de transição/retenção.

E por que não utilizar então as médias dos exames e das provas nacionais? É certo que as provas nacionais têm o indubitável mérito de serem um instrumento de avaliação uniforme e transversal ao sistema, com uma escala de classificação igual para todos os alunos, estando portanto particularmente bem posicionadas para fazer avaliações comparativas e, em particular, para detetar as desigualdades de conhecimentos/competências. Contudo, do ponto de vista do presente trabalho, as simples médias nas provas nacionais têm a desvantagem de não levarem em conta o historial de retenções dos alunos; ou seja, dois alunos podem obter exatamente a mesma média nas provas nacionais do 9.º ano, sendo que um deles conseguiu obter esta média sem nenhuma retenção no 3.º ciclo, enquanto o outro aluno teve

duas retenções e necessitou de cinco anos no 3.º ciclo para obter o mesmo resultado. Isto significa que as médias nas provas nacionais medem as desigualdades presentes de resultados mas ignoram as desigualdades de percurso encapsuladas no historial de retenções do aluno, pelo que contam apenas uma parte da verdadeira história sobre desigualdades. Além disso, as médias nas provas nacionais ignoram também as desigualdades de percurso para os alunos que, tendo iniciado o 3.º ciclo no ensino geral, após várias retenções transitaram para ofertas formativas de carácter mais vocacional, pois estes alunos geralmente não realizam provas nacionais no 9.º ano e, portanto, não entram nas respetivas médias.

Tendo em conta o exposto nos dois parágrafos anteriores, no presente estudo optou-se por utilizar um indicador híbrido de resultados que, dentro do possível, procura avaliar em simultâneo o percurso do aluno no 3.º ciclo - detetando eventuais retenções - e a sua prestação nas provas nacionais do 9.º ano, provas estas que estabelecem o desejado padrão de classificação uniforme para todo o sistema. Daí a escolha do indicador "percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo", definido acima, como o melhor indicador atualmente ao nosso dispor (dentro das limitações da informação disponível na DGEEC) para medir as desigualdades de resultados escolares no sistema.

## 1 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE<sup>1</sup>

O primeiro gráfico desta publicação mostra a percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo entre os alunos de sete grandes grupos distintos, sendo cada grupo definido pelo nível de habilitação escolar da mãe do aluno. Vemos que, entre os alunos cujas mães têm uma habilitação equivalente a licenciatura ou bacharelato, a percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo é de 71%, ao passo que entre os alunos cujas mães têm habilitação escolar baixa, equivalente ao 4.º ano completo, a mesma percentagem de percursos de sucesso reduz-se para uns poucos 19%. Esta disparidade de resultados é muito acentuada, especialmente tendo em atenção que uma das funções do ensino público é nivelar as oportunidades entre os alunos de diversas origens.

Gráfico 1

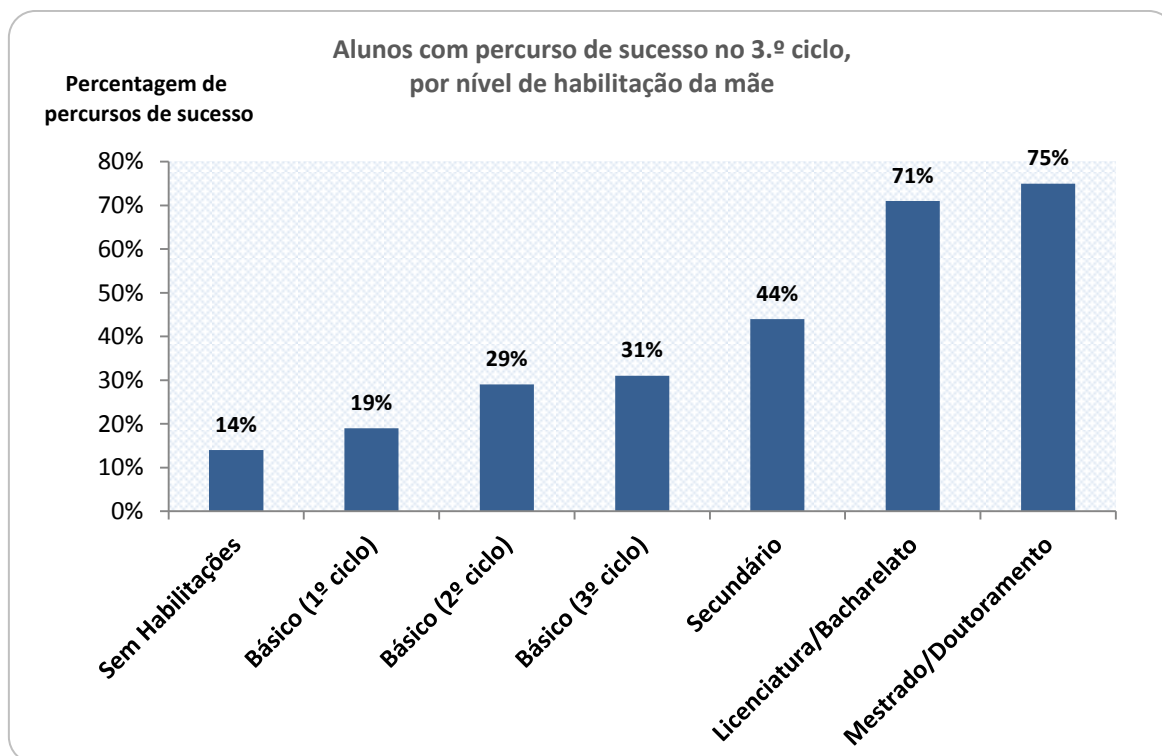


Tabela 1

Nível de Habilitação da Mãe	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Sem Habilitações	415	60	14%
Básico (1º ciclo)	8 821	1 639	19%
Básico (2º ciclo)	15 564	4 500	29%
Básico (3º ciclo)	14 833	4 658	31%
Secundário	16 921	7 521	44%
Licenciatura/Bacharelato	12 198	8 644	71%
Mestrado/Doutoramento	1 196	895	75%
Desconhecida	11 982	3 897	33%

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

## 2 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO, POR NÍVEL DE APOIO ASE<sup>1</sup>

O segundo gráfico da publicação retrata as mesmas disparidades de resultados escolares entre alunos pertencentes a diversos grupos, sendo agora os grupos definidos pelo nível de apoio que o aluno recebe da Ação Social Escolar (ASE), em vez do nível de habilitação da mãe. Constatamos assim que, entre os alunos que não recebem qualquer apoio ASE, a percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo é de 49%. Entre os alunos com maior apoio ASE (escalão A), portanto alunos oriundos de agregados familiares com condições económicas mais modestas, a mesma percentagem de percursos de sucesso é de apenas 20%.

Gráfico 2

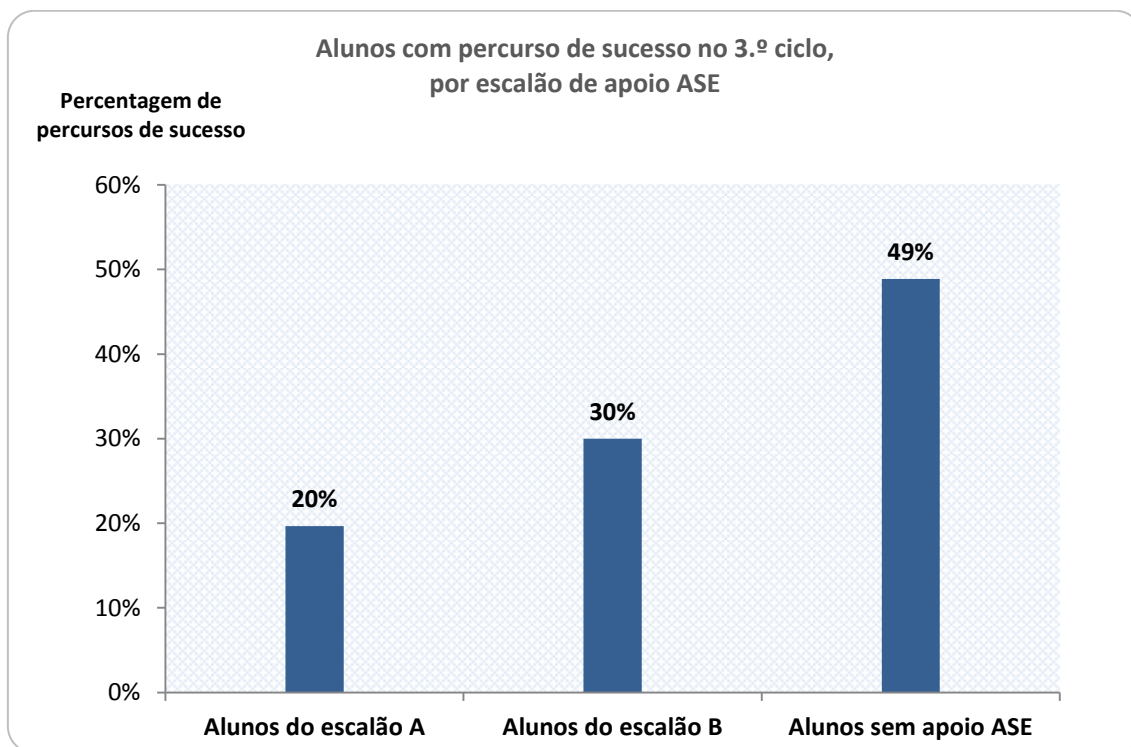


Tabela 2

Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Apoio A	17 688	3 475	20%
Apoio B	16 458	4 934	30%
Sem apoio	47 870	23 405	49%

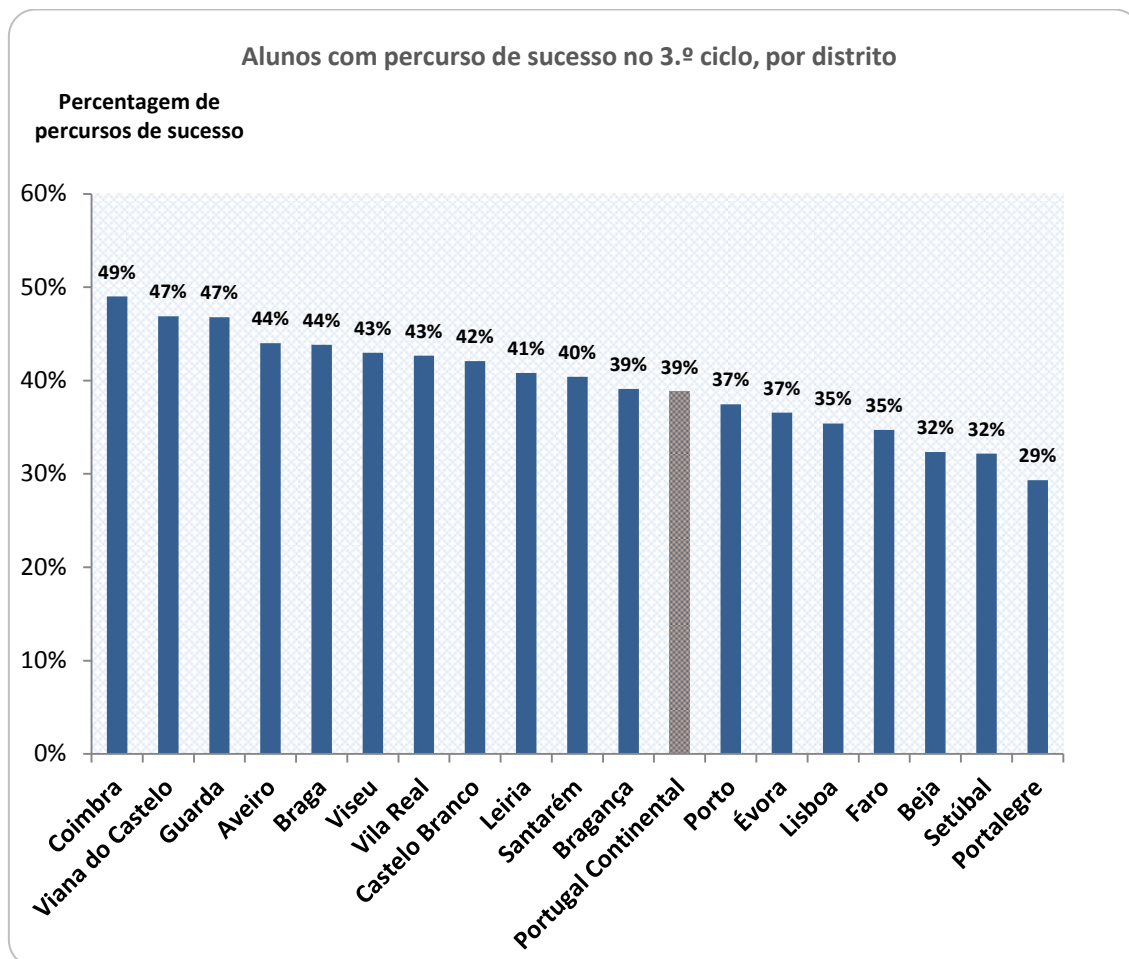
Apesar de estas disparidades muito acentuadas mostrarem que as condições socioeconómicas das famílias têm um impacto elevado nos resultados escolares dos alunos, um impacto porventura maior do que o desejável, ao mesmo tempo é necessário salientar que as condições socioeconómicas não equivalem a um destino traçado, pois existem outras influências e fatores importantes em jogo. Prova disto mesmo é o facto de alunos com nível socioeconómico semelhante, mas matriculados em escolas diferentes, ou oriundos de diferentes regiões do país, com frequência obterem resultados escolares muito distintos entre si. Esta observação será aprofundada nos gráficos seguintes.

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

3 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO, POR DISTRITO<sup>1</sup>

Gráfico 3



Nos dois gráficos anteriores (1 e 2) olhou-se para Portugal Continental como um todo, calculando indicadores agregados. Contudo, os desempenhos escolares dos alunos não são homogéneos no território nacional, apresentando acentuadas assimetrias regionais. O gráfico acima mostra como, entre os alunos do distrito de Coimbra, a percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo foi de 49%, enquanto entre os seus colegas do distrito de Setúbal a mesma percentagem de percursos de sucesso foi de apenas 32%.

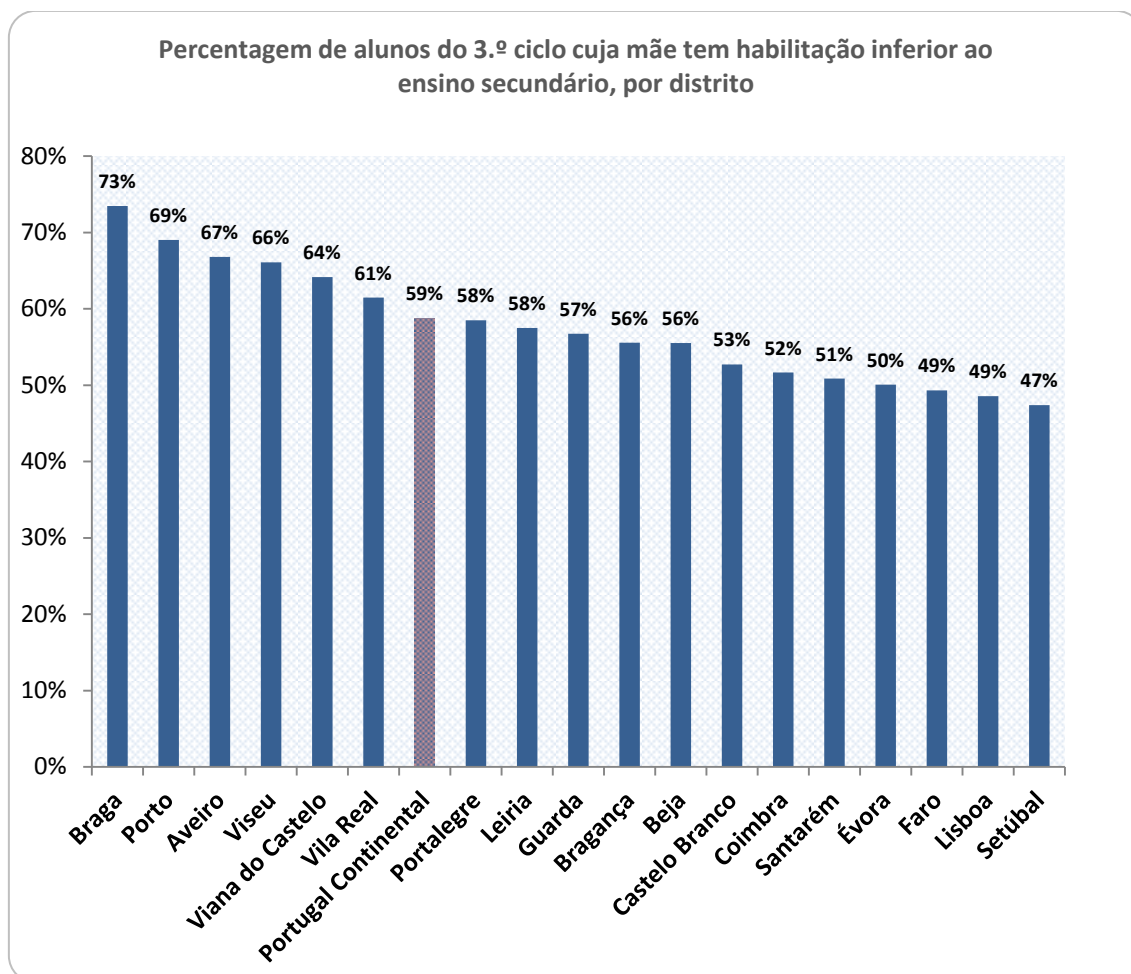
Este resultado é especialmente notável quando observamos que o distrito de Setúbal é um dos distritos do país onde o nível de escolaridade das mães é mais alto, como será patente no Gráfico 4 mais adiante. No extremo oposto temos distritos como Viana do Castelo ou Braga, onde as percentagens de percursos de sucesso são relativamente altas face à média nacional, apesar do nível de escolaridade das mães ser dos mais baixos do país (Gráfico 4).

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.



#### 4 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 3.º CICLO CUJA MÃE TEM HABILITAÇÃO INFERIOR AO ENSINO SECUNDÁRIO, POR DISTRITO<sup>1</sup>

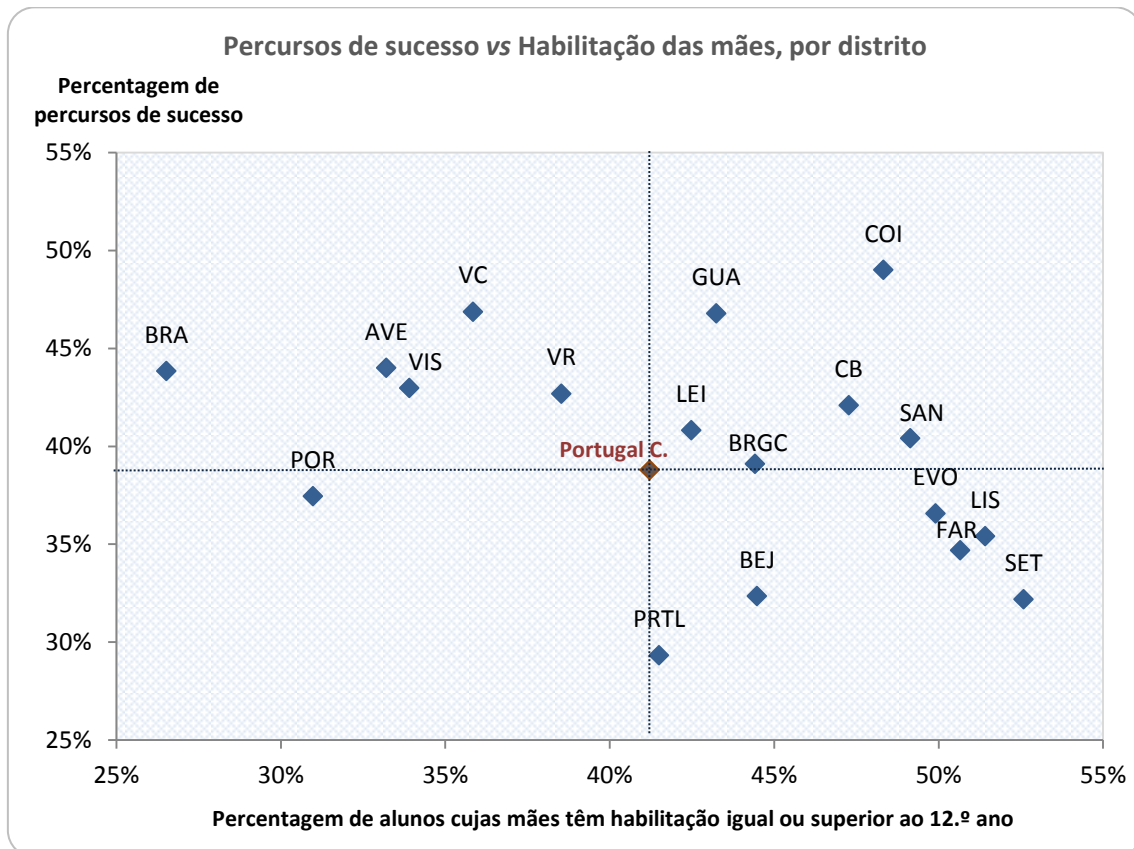
Gráfico 4.1



Para estudar de forma mais conveniente a correlação entre a percentagem de percursos de sucesso em cada distrito e o nível de habilitação escolar das mães no distrito, apresentamos adiante um gráfico de dispersão sobre estas duas variáveis, onde cada um dos 18 pontos azuis corresponde a um distrito. As linhas horizontal e vertical em traço pontilhado mostram os níveis médios em Portugal Continental de cada uma das variáveis.

<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Gráfico 4.2



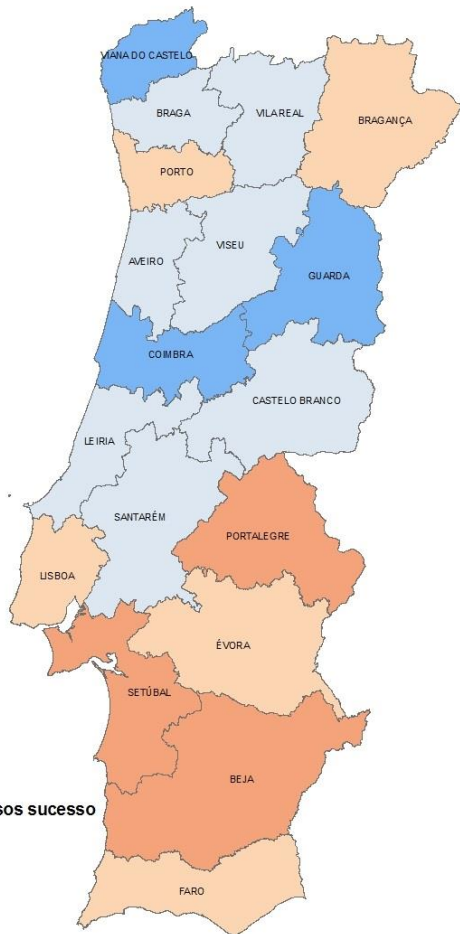
A característica mais interessante deste gráfico é sem dúvida a manifesta baixa correlação, ao nível dos distritos, entre o desempenho escolar dos alunos e o nível de habilitação das mães. Com efeito, e ao contrário do que seria de esperar, os distritos onde as mães têm habilitações médias mais baixas (distritos na metade esquerda do gráfico) apresentam quase todas taxas de percursos de sucesso no 3.º ciclo relativamente elevadas e, inclusivamente, superiores à média nacional. São também todos distritos da região norte do país.

Ao invés, os alunos dos distritos do sul do país têm níveis de habilitação das mães acima da média de Portugal Continental mas resultados escolares, sob a forma de percursos de sucesso no 3.º ciclo, significativamente abaixo da média. Observe-se em particular como os alunos de Portalegre, com níveis de habilitação das mães semelhantes aos dos seus colegas da Guarda, têm uma taxa de percursos de sucesso 18 pontos percentuais mais baixa do que estes colegas. Da mesma forma se pode registar a proximidade entre Setúbal e Coimbra no que respeita ao nível de habilitação das mães, com ligeira vantagem até para Setúbal, mas a sua distância em termos de percentagem de percursos de sucesso escolar no 3.º ciclo.

A baixa correlação entre a taxa de percursos de sucesso no distrito e o nível de habilitação das mães é patente também nos dois mapas abaixo.

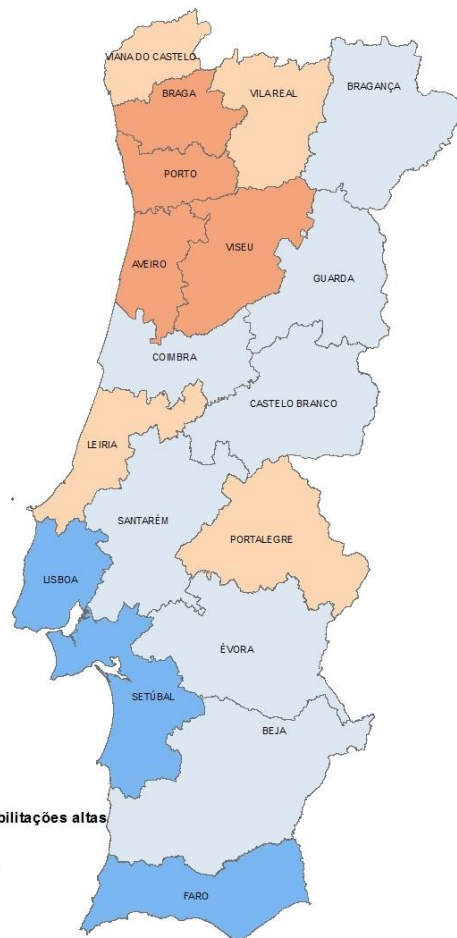
Mapa 4.1

Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo



Mapa 4.2

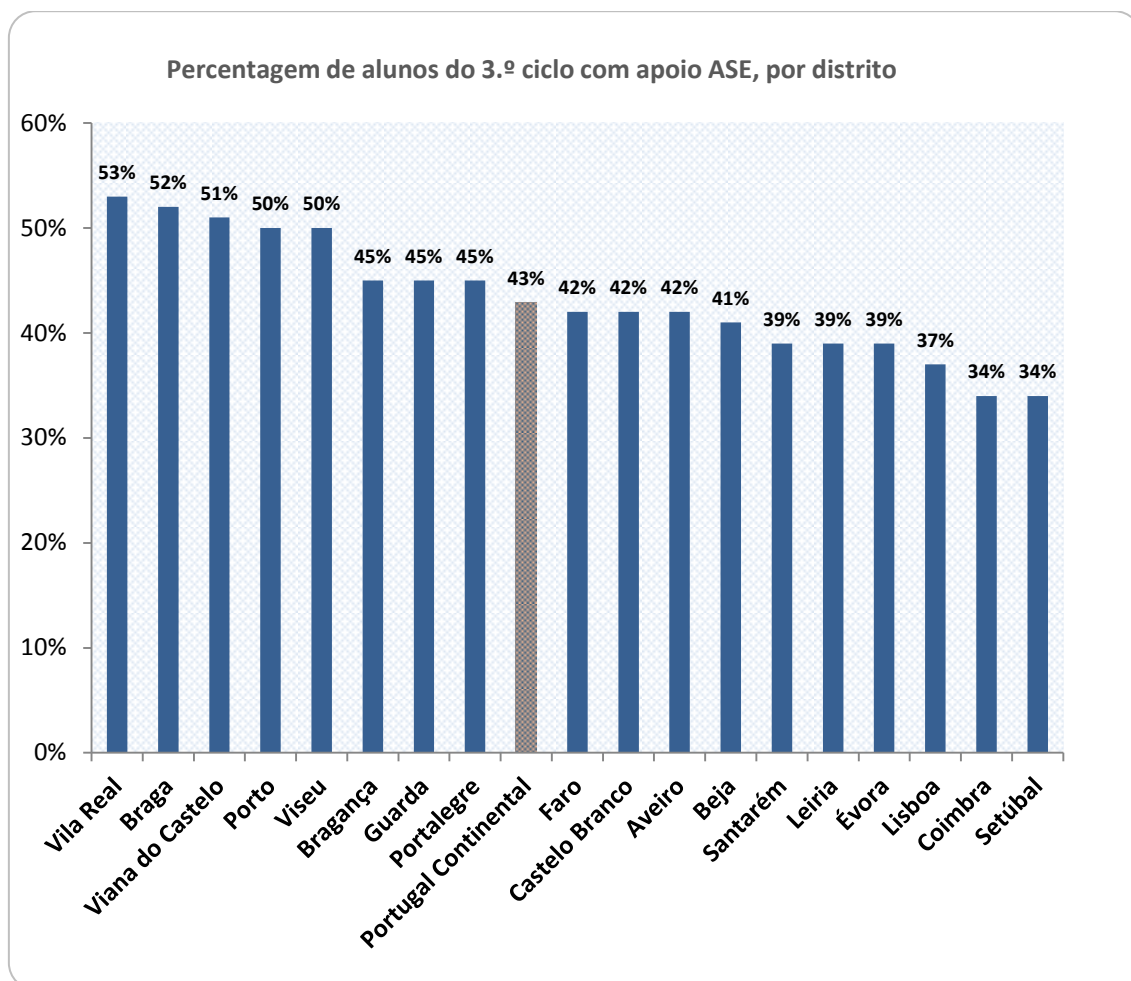
Percentagem de alunos do 3.º ciclo cuja mãe tem habilitação igual ou superior ao ensino secundário



5 - PERCENTAGEM DE ALUNOS DO 3.º CICLO COM APOIO ASE, POR DISTRITO<sup>1</sup>

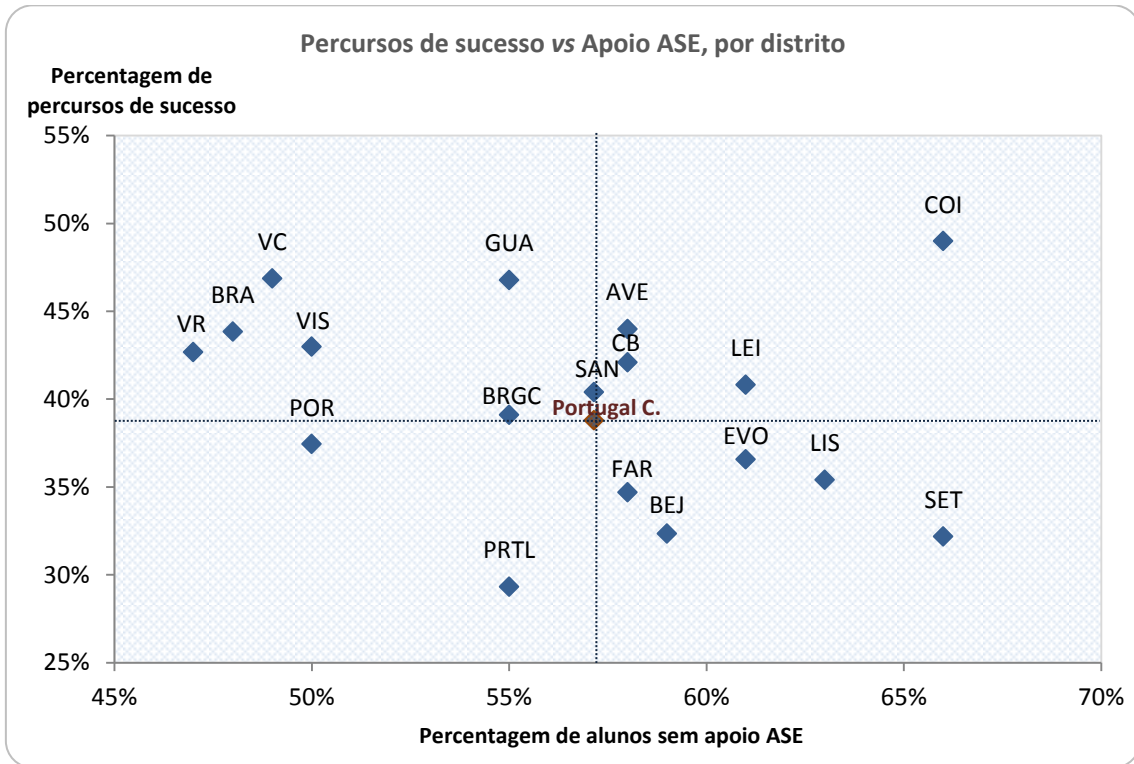
Se utilizarmos como indicador do nível socioeconómico do distrito a percentagem de alunos com apoio da Ação Social Escolar (Gráfico 5.1), em vez do nível de habilitação das mães, e confrontarmos este indicador socioeconómico com a percentagem de percursos de sucesso no distrito, como no Gráfico 5.2, os resultados são essencialmente os mesmos. Isto é, a correlação entre as duas variáveis é baixa e os distritos do país onde mais alunos recebem apoio ASE, portanto os distritos onde o nível económico dos agregados familiares é mais baixo, são distritos onde a taxa de percursos de sucesso no 3.º ciclo é relativamente alta face à média de Portugal Continental, regra geral.

Gráfico 5.1

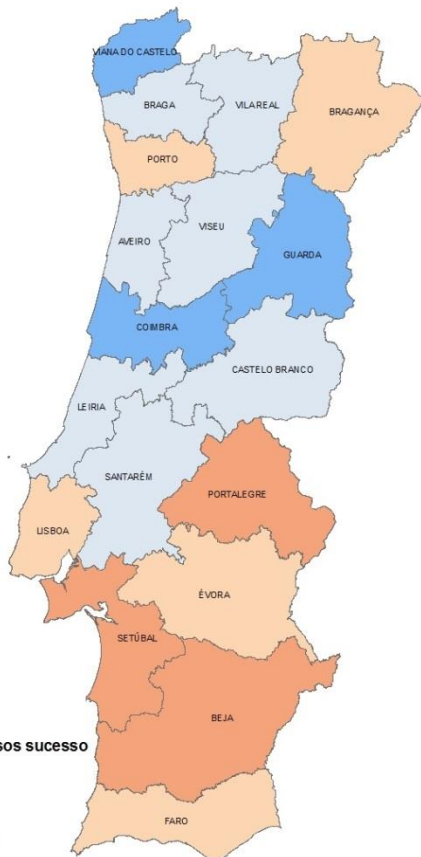


<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

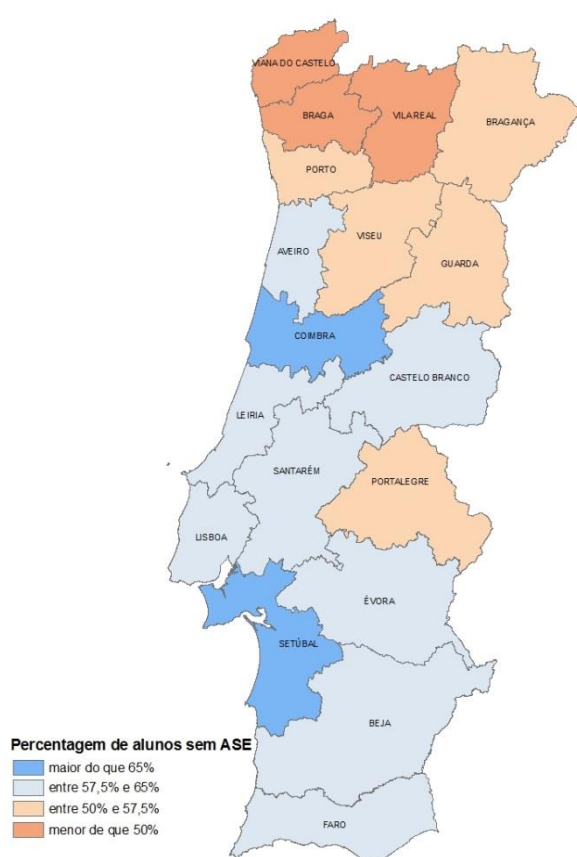
Gráfico 5.2



**Mapa 5.1**  
 Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo



**Mapa 5.2**  
 Percentagem de alunos do 3.º ciclo sem apoio ASE



A questão premente que agora se impõe é, portanto, como conciliar os resultados ao nível agregado de Portugal Continental, expressos nos gráficos 1 e 2, com os resultados por distrito, expressos nos gráficos 3 a 5. Se os primeiros resultados mostram que há uma forte dependência entre o nível socioeconómico do agregado familiar e o desempenho escolar dos alunos, no agregado nacional, por que razão essa dependência não transparece de todo quando comparamos os resultados dos distritos entre si?

A nosso ver, a resposta mais plausível parece ser que, apesar do nível socioeconómico do agregado familiar ter uma forte influência sobre os desempenhos escolares, existem outros fatores igualmente importantes que, ao exercer a sua influência de forma assimétrica entre as regiões, podem compensar e até superar os efeitos do nível socioeconómico no distrito. A influência de fatores locais como o dinamismo das escolas e dos seus professores, como o grau de importância atribuído ao ensino das crianças e ao trabalho escolar na cultura da região, poderá, porventura, sobrepor-se localmente ao efeito do nível socioeconómico, justificando assim o facto de alunos de regiões com nível socioeconómico baixo poderem, não obstante, ter níveis de desempenho escolares no 3.º ciclo francamente superiores à média nacional.

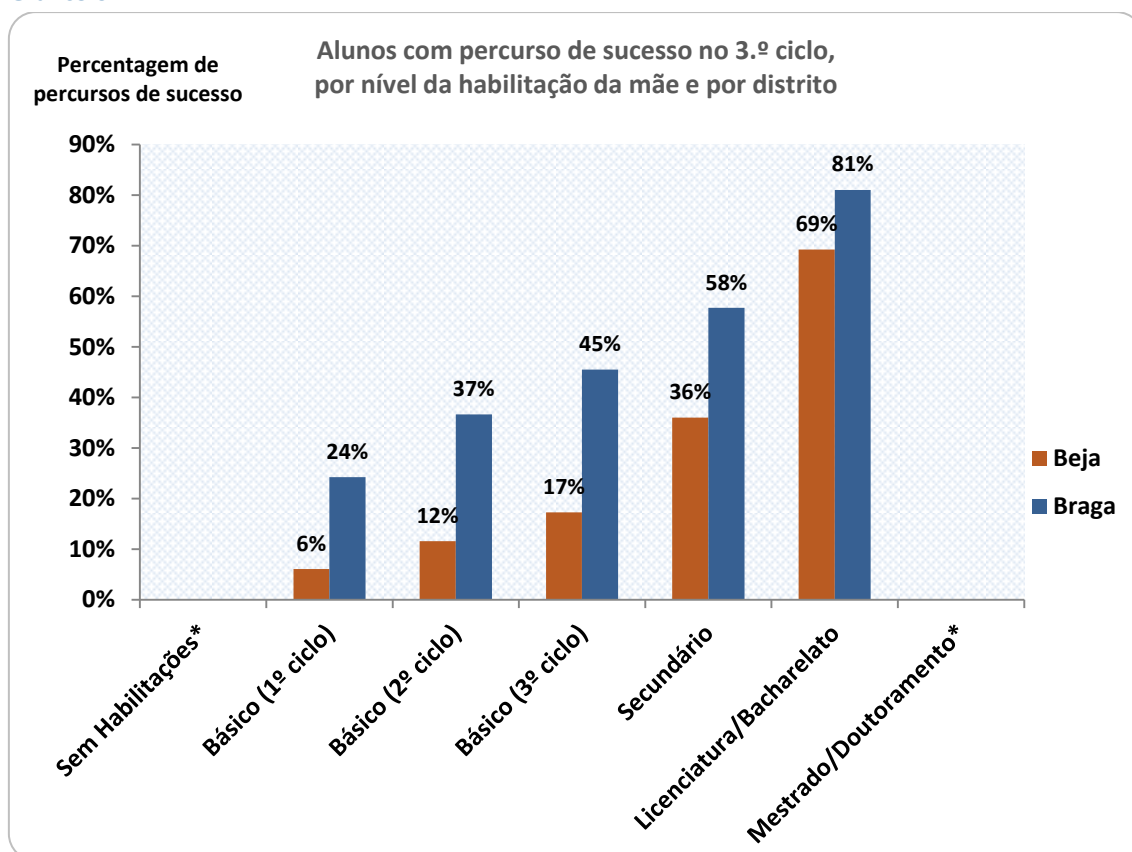
Infelizmente, do ponto de vista do nosso estudo estatístico, o efeito dos fatores locais mencionados acima no desempenho escolar dos alunos não pode ser medido de forma direta ou explícita, pois o “dinamismo da escola” e a “cultura local” são variáveis de difícil medição quantitativa, além de que não dispomos nos sistemas da DGEEC de informação reportada pelas escolas sobre estes temas. Dos resultados da nossa análise subsiste, todavia, a importante mensagem de que o nível socioeconómico não equivale a destino, ou seja, não determina de forma inapelável os resultados dos alunos, escolas e regiões.

## 6 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO NOS DISTRITOS DE BRAGA E BEJA, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE<sup>1</sup>

Nos Gráficos 6 e 7 adiante leva-se mais longe a análise dos resultados escolares por distrito, comparando a percentagem de alunos com percursos de sucesso no 3.º ciclo, de forma desagregada, para cada nível de habilitação das mães e para cada escalão de apoio ASE. Os gráficos ilustram o caso dos distritos de Braga e de Beja, sendo os valores para os restantes distritos apresentados nas tabelas do Anexo.

Dois factos saltam à vista numa primeira inspeção dos gráficos: em primeiro lugar, a percentagem de percursos de sucesso é mais alta em Braga em todos os níveis de habilitação da mãe e para todos os escalões de apoio ASE. Observe-se mesmo como os alunos de Braga cujas mães têm habilitação equivalente ao 6.º ano têm desempenhos escolares melhores do que os alunos de Beja cujas mães têm habilitação equivalente ao 12.º ano. Em segundo lugar, as maiores diferenças de desempenho entre Braga e Beja observam-se, não para os alunos oriundos de famílias com escolaridade alta, ou alunos sem apoio ASE, mas sim para alunos oriundos de famílias socioeconomicamente mais desfavorecidas. É no desempenho escolar destes últimos alunos, mais desfavorecidos, que reside a maior diferença entre os distritos de Braga e de Beja.

Gráfico 6

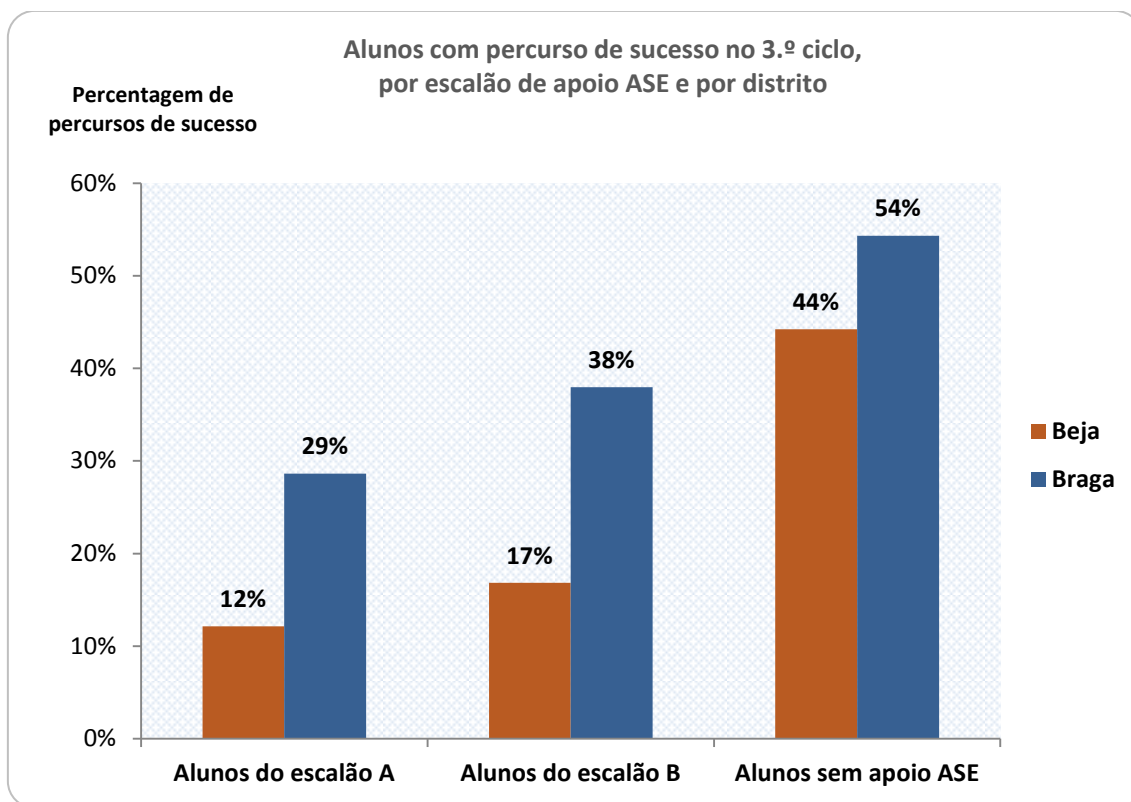


<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

\* No gráfico 6 não se apresentam valores para os níveis "Sem Habilitações" e "Mestrado/Doutoramento" para não se comprometer a fiabilidade estatística do indicador, dado o número de alunos com mães que se inserem nessas categorias ser muito reduzido.

**7. PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO NOS DISTRITOS DE BRAGA E BEJA, POR ESCALÃO DE APOIO ASE<sup>1</sup>**

Gráfico 7



<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

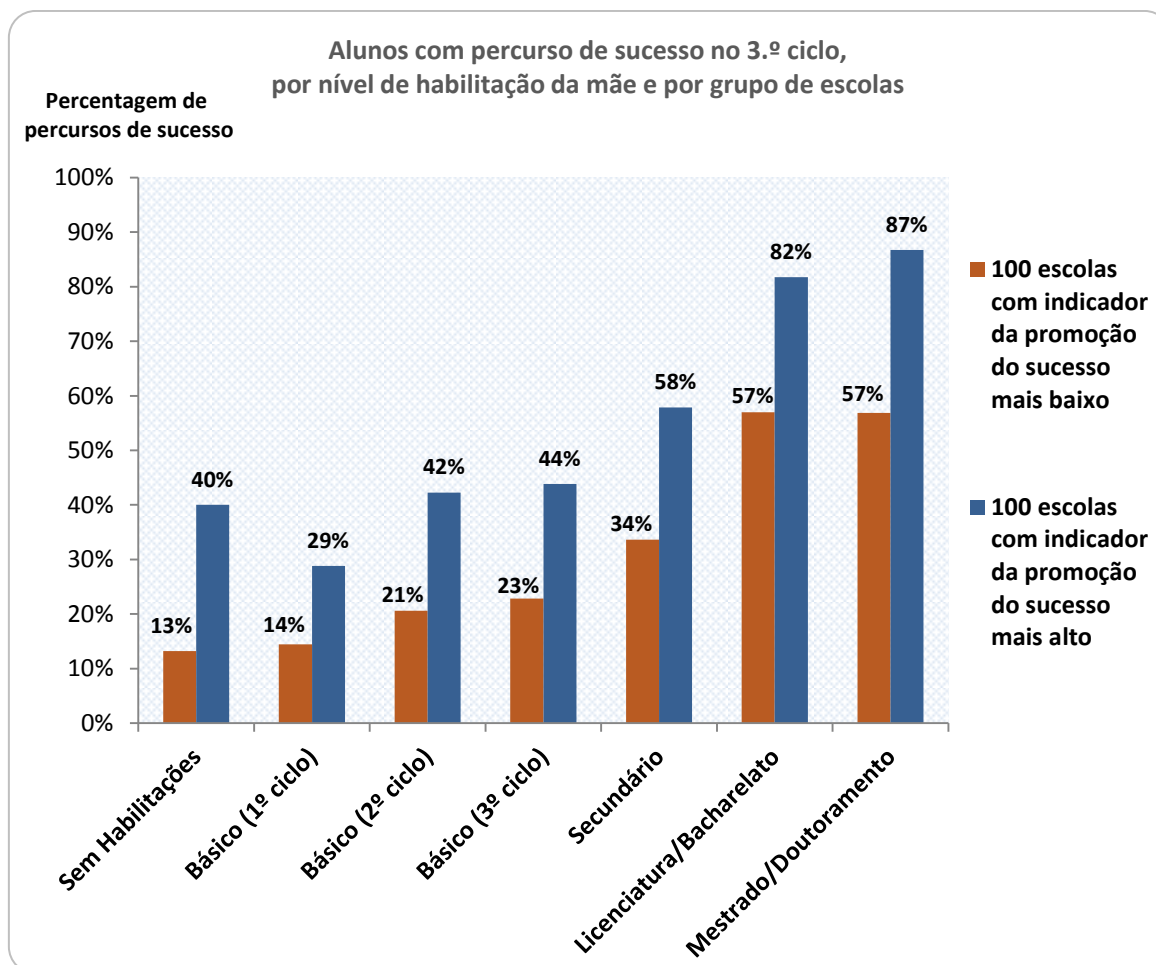


## 8 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE E POR GRUPO DE ESCOLAS<sup>1</sup>

Após um retrato das assimetrias e desigualdades entre regiões, passamos agora a uma análise das assimetrias, ainda mais vincadas, entre as cerca de mil escolas do ensino público com 3.º ciclo.

Nos Gráfico 8 e 9 que se seguem, compara-se a percentagem de percursos de sucesso dos alunos entre o grupo das mil escolas com melhor indicador da promoção do sucesso escolar<sup>2</sup> e o grupo das 100 escolas que têm piores valores deste indicador. A comparação é feita, de forma desagregada, para cada nível de habilitação das mães e para cada escalão de apoio ASE.

Gráfico 8



A diferença de resultados observados é muito significativa em todos os escalões ASE e em todos os níveis de habilitação das mães. Por exemplo, considerando apenas os alunos cujas mães têm uma

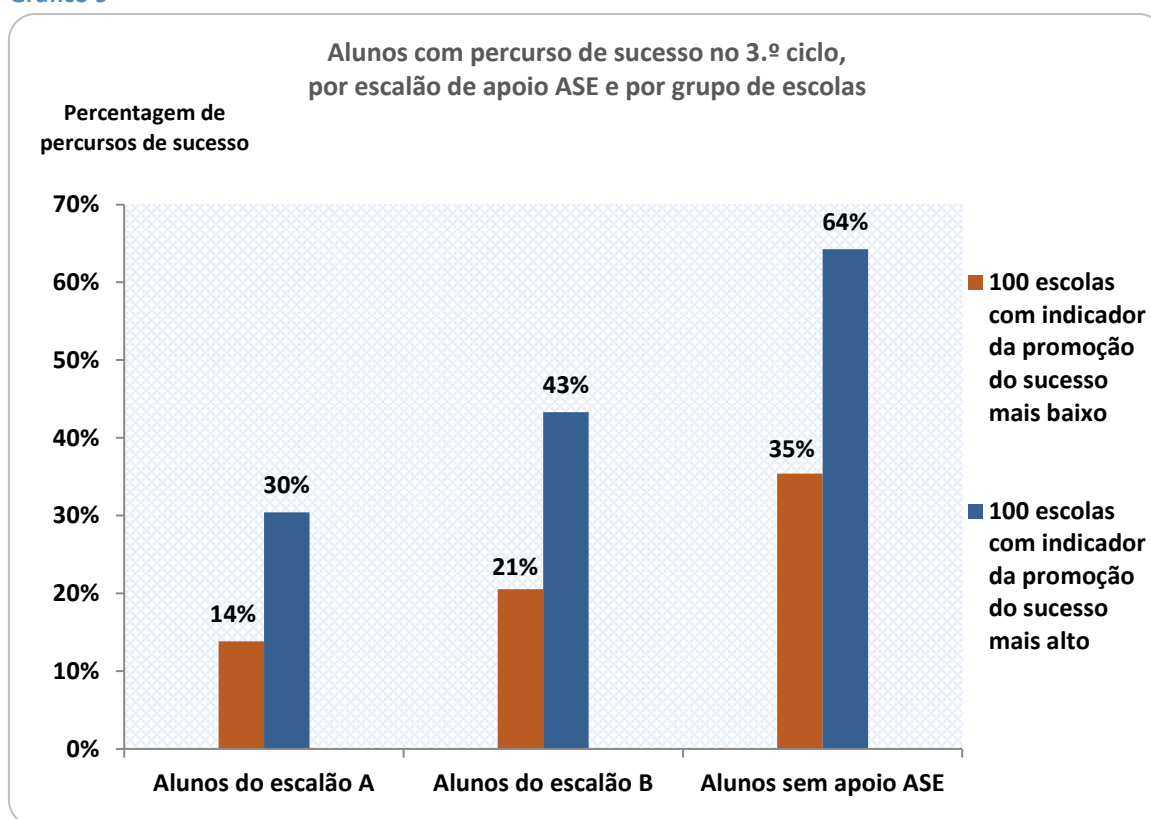
<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

<sup>2</sup> O indicador da promoção do sucesso escolar mede a **diferença** entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante. A escola tem um bom valor do indicador se está muito acima da média nacional. Para mais detalhes consultar a nota técnica do portal Infoescolas, em <http://infoescolas.mec.pt/3Ciclo/nota3c.asp>.

habilitação relativamente baixa, equivalente ao 6.º ano, a percentagem de percursos de sucesso no grupo das melhores escolas públicas é de 42%, ao passo que a mesma percentagem no grupo das escolas com pior indicador da promoção do sucesso é de apenas 21%, duas vezes menos. Os alunos do primeiro grupo de escolas cujas mães têm habilitação equivalente ao 6.º ano têm desempenhos escolares melhores do que os alunos do segundo grupo de escolas cujas mães têm habilitação equivalente ao 12.º ano. Ou seja, tal como no caso das regiões, conclui-se que o desempenho escolar dos alunos varia muito consoante a escola pública que frequentam, mesmo tomando alunos que à partida têm o mesmo nível socioeconómico.

## 9 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO, POR ESCALÃO DE APOIO ASE E POR GRUPO DE ESCOLAS<sup>1</sup>

Gráfico 9



<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

O indicador da promoção do sucesso escolar mede a **diferença** entre a percentagem de percursos de sucesso na escola e a média nacional para alunos com um nível anterior semelhante. A escola tem um bom valor do indicador se está muito acima da média nacional. Para mais detalhes consultar a nota técnica do portal Infoescolas, em <http://infoescolas.mec.pt/3Ciclo/nota3c.asp>.

## 10 - PERCENTAGEM DE ALUNOS COM PERCURSO DE SUCESSO NO 3.º CICLO, POR GRUPO DE ESCOLAS<sup>1</sup>

Para ilustrar de forma mais evidente as desigualdades de resultados escolares entre os alunos das cerca de mil escolas públicas com 3.º ciclo de Portugal Continental, apresentamos um último gráfico (Gráfico 10), onde distribuímos estas escolas por 10 grupos diferentes e, em seguida, calculamos as percentagens de percursos de sucesso em cada um destes grupos.

Mais precisamente, as cerca de mil escolas foram distribuídas pelos grupos G1, ..., G10, tendo todos os grupos aproximadamente o mesmo número de escolas. As escolas com percentagens mais altas de percursos de sucesso foram atribuídas ao grupo G1; entre as restantes, as escolas com percentagens mais altas de percursos de sucesso foram atribuídas ao grupo G2; e assim por diante, até chegarmos ao grupo G10, onde estão as escolas com percentagens mais baixas de percursos de sucesso.

Formados os grupos, o passo seguinte foi calcular a percentagem média de percursos de sucesso para os alunos em cada um dos grupos de escolas G1, ..., G10. Por definição, é óbvio que esta percentagem será maior no grupo G1 do que no grupo G2; será maior no grupo G2 do que no grupo G3, e assim por diante.

O objetivo do exercício é medir a magnitude das diferenças entre os vários grupos e, assim, construir um indicador que permita avaliar se o nosso sistema de escolas públicas é relativamente homogéneo, com resultados escolares não muito diferentes entre os diversos grupos de escolas, ou se, pelo contrário, o sistema é heterogéneo e existe um grande fosso de resultados entre os vários grupos de escolas públicas.

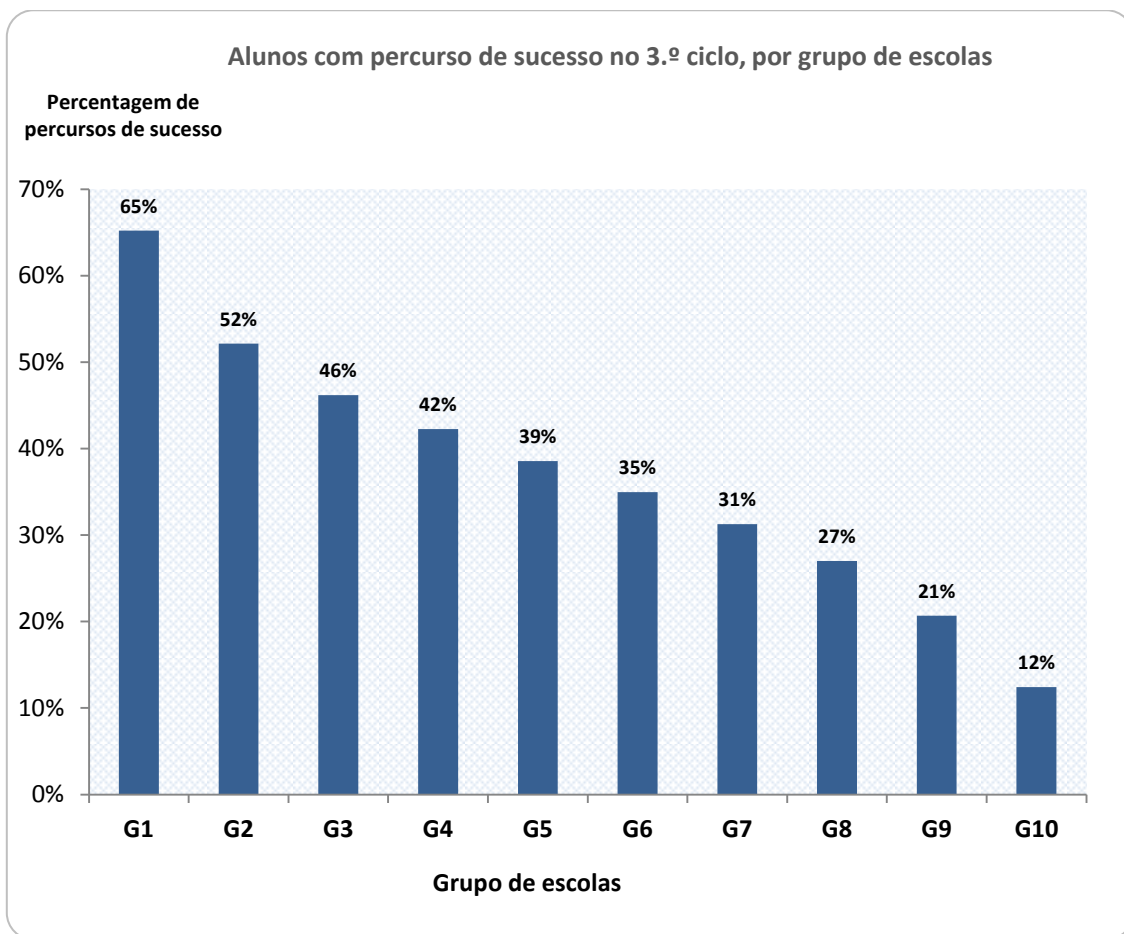
Os resultados desta análise são mostrados no Gráfico 10, onde se constata que entre os alunos das escolas do grupo G1 a percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo é de 65%, enquanto no grupo de escolas G10, onde se agrupam as escolas com piores valores do indicador, a mesma percentagem de percursos de sucesso se reduz para uns diminutos 12%. A magnitude da diferença - cerca de 50 pontos percentuais - revela uma desigualdade de resultados entre escolas muito elevada. Ao mesmo tempo, é também de registar o facto de existir um grupo de 99 escolas públicas em Portugal (grupo G10) onde, em média, apenas um em cada oito alunos consegue ter um percurso no 3.º ciclo sem retenções nos 7.º e 8.º anos e com classificação positiva nas duas provas nacionais do 9.º ano. Um número extremamente baixo.

É importante notar que esta última análise de grupos de escolas (Gráfico 10) não é controlada para o meio socioeconómico dos alunos, como o são as análises anteriores onde se comparam escolas e regiões, de forma desagregada, separando os alunos de cada escalão ASE e nível de habilitação da mãe. Quer isto dizer que, sem dúvida, os alunos do grupo de escolas G1 terão condições socioeconómicas mais favoráveis do que os alunos de grupo de escolas G10, e que sem dúvida isso explicará uma grande parte (mas não a totalidade) das diferenças de resultados entre os dois grupos. Contudo, mesmo aceitando essa diferença de pontos de partida, não deixa de ser preocupante que exista um grupo numeroso de escolas públicas onde, devido às condições socioeconómicas dos alunos e a outros fatores, apenas um em cada oito alunos tem um percurso de sucesso no 3.º ciclo.

---

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

Gráfico 10



## 11 - PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES NO 3.º CICLO, POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE<sup>1</sup>

Até este ponto da presente publicação, o indicador utilizado para medir as desigualdades de resultados escolares tem sido a “percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo”. Compararam-se os valores deste novo indicador entre escolas, regiões e grupos de alunos. As principais vantagens do uso deste indicador foram expostas na secção de Introdução da publicação.

Contudo, apesar de ser um indicador robusto e com bastantes vantagens, a “percentagem de percursos de sucesso” não é o único indicador de resultados escolares. Porventura o mais tradicional indicador de resultados é taxa de transição/conclusão de ano, ou seja a percentagem de alunos que, em cada ano letivo, conclui o ano curricular em que estava matriculado e transitou para o ano curricular seguinte (mais vulgarmente, a percentagem de alunos que “passou de ano”). Embora este indicador talvez não seja o mais adequado para medir as desigualdades de conhecimentos/competências transversais ao sistema, como exposto na Introdução, é também um indicador de grande importância, quanto mais não seja porque reflete um fenómeno tão consequente para o aluno e para o sistema como o fenómeno da retenção.

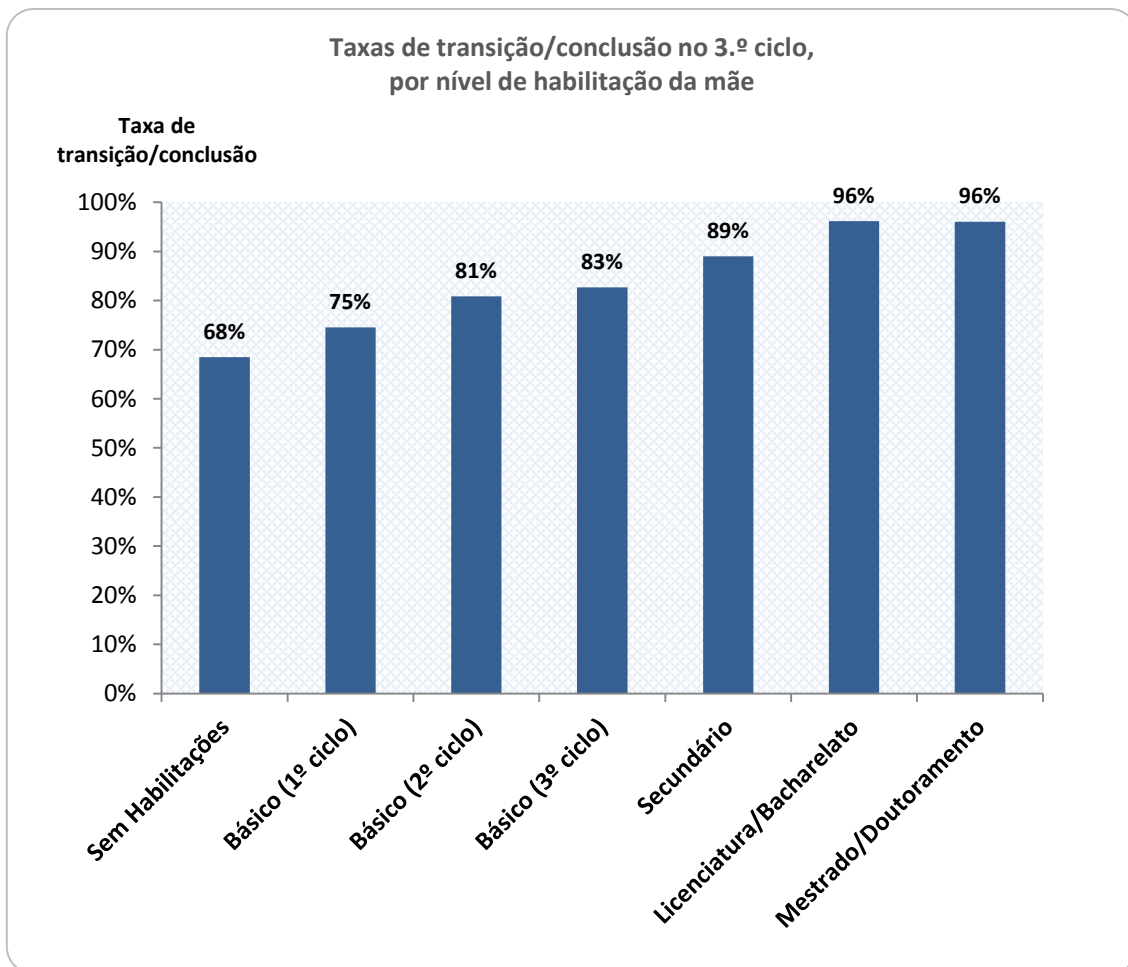
Com esta motivação, apresentamos no Gráfico 11 as taxas de conclusão/transição para os alunos do 3.º ciclo agrupados segundo o nível de habilitação escolar da mãe. Vemos assim que, entre os filhos de mães com licenciatura ou bacharelato, uns esmagadores 96% transitam de ano, ao passo que para alunos filhos de mães com habilitação equivalente ao 4.º ano, a taxa de conclusão/transição desce para 74%.

Estas desigualdades de resultados são significativas, embora aparentemente menos dramáticas do que as observadas quando o indicador de resultados é a percentagem de percursos de sucesso no 3.º ciclo. Esta suavização aparente das desigualdades dever-se-á ao fenómeno do ajuste local da escala de classificações internas, descrito em maior detalhe na Introdução, mas também ao facto de a taxa anual de transições/conclusões, ao observar apenas o que acontece ao aluno em um único ano letivo, mascarar o facto de quaisquer diferenças de taxas de transição se multiplicarem por si próprias quando se segue o aluno durante vários anos letivos, levando a desigualdades muito mais fortes de resultados quando se olha para os percursos a vários anos.

---

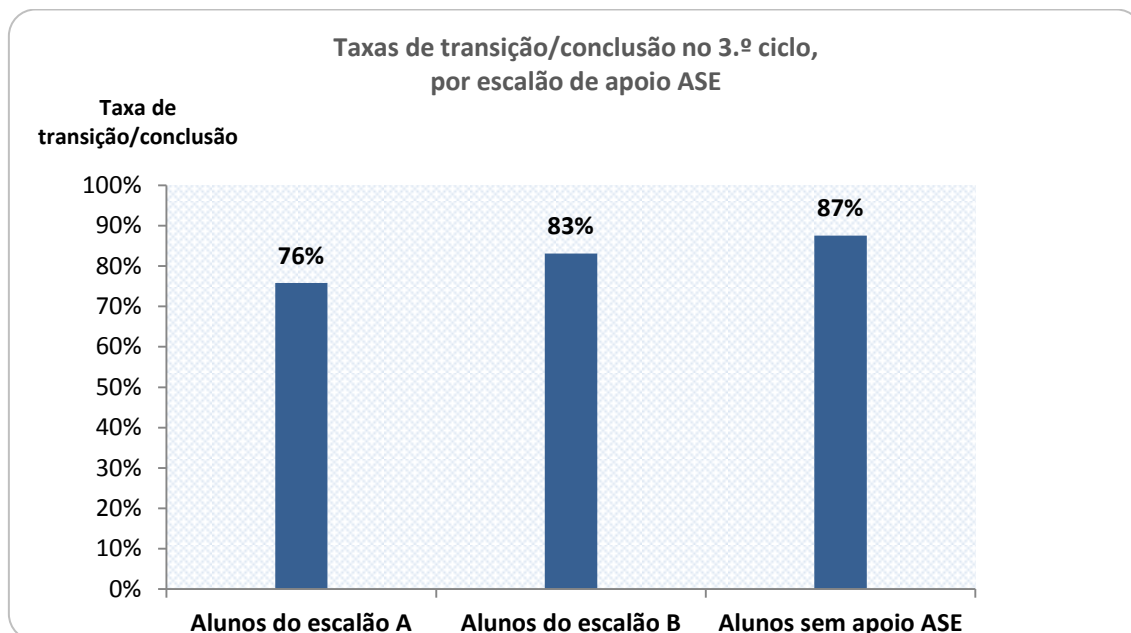
<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Gráfico 11



12 - PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES NO 3.º CICLO, POR NÍVEL DE APOIO ASE<sup>1</sup>

Gráfico 12



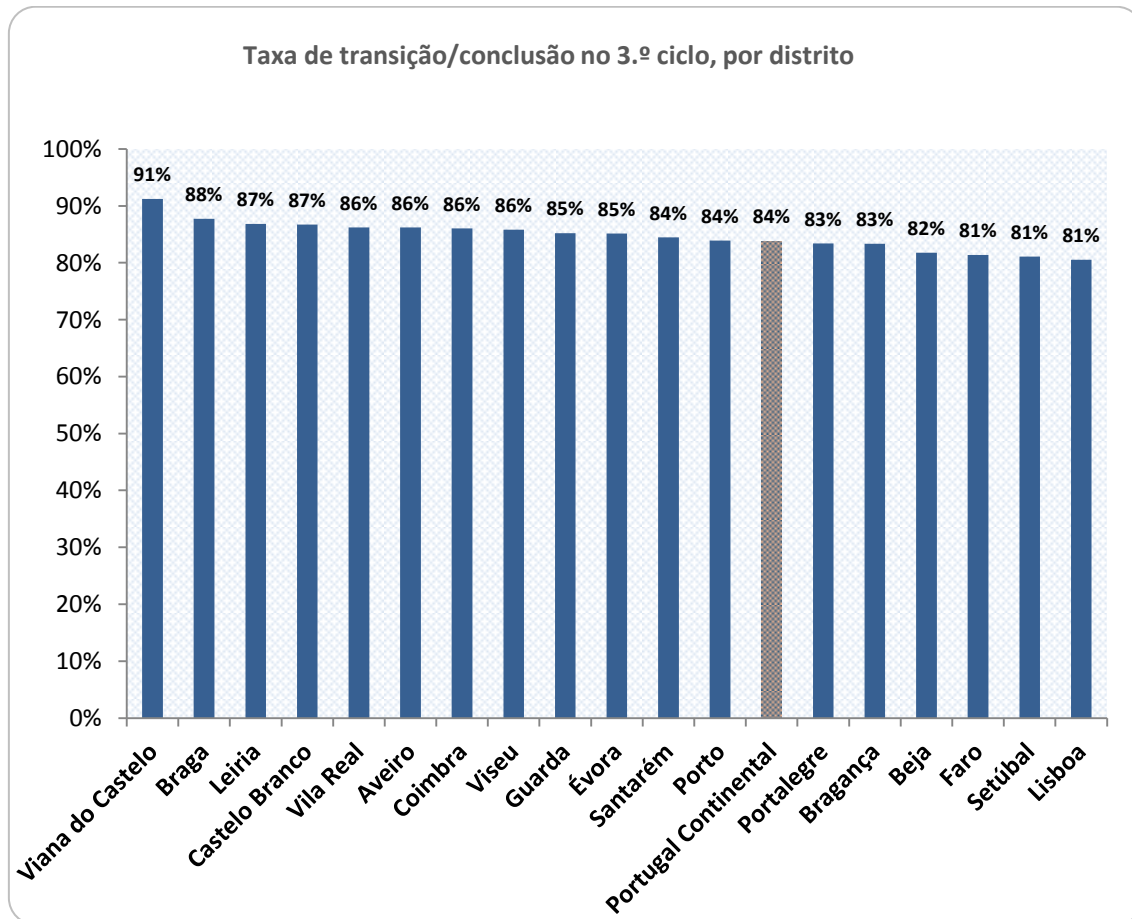
O Gráfico 12 mostra as taxas de conclusão/transição para os alunos do 3.º ciclo agrupados segundo o escalão de apoio ASE recebido pelo aluno. Vemos assim que, entre os alunos que não recebem qualquer apoio financeiro, 87% transitam de ano, ao passo que entre os alunos oriundos de agregados familiares com mais dificuldades económicas, agregados com direito ao escalão A do apoio ASE, a taxa de transição se reduz para 76%. Mais uma vez, tal como no caso das habilitações das mães, estas diferenças de taxas de transição entre os três escalões ASE tornam-se forçosamente mais significativas quando são compostas consigo mesmas ano após ano, ou seja, quando se olha para o percurso dos alunos ao longo de vários anos letivos.

<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

13 - PERCENTAGEM DE TRANSIÇÕES/CONCLUSÕES NO 3.º CICLO, POR DISTRITO<sup>1</sup>

Finalmente, no Gráfico 13 apresentado abaixo, mostram-se as taxas de transição/conclusão para os alunos do 3.º ciclo do ensino básico geral nos vários distritos de Portugal Continental.

Gráfico 13



<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.



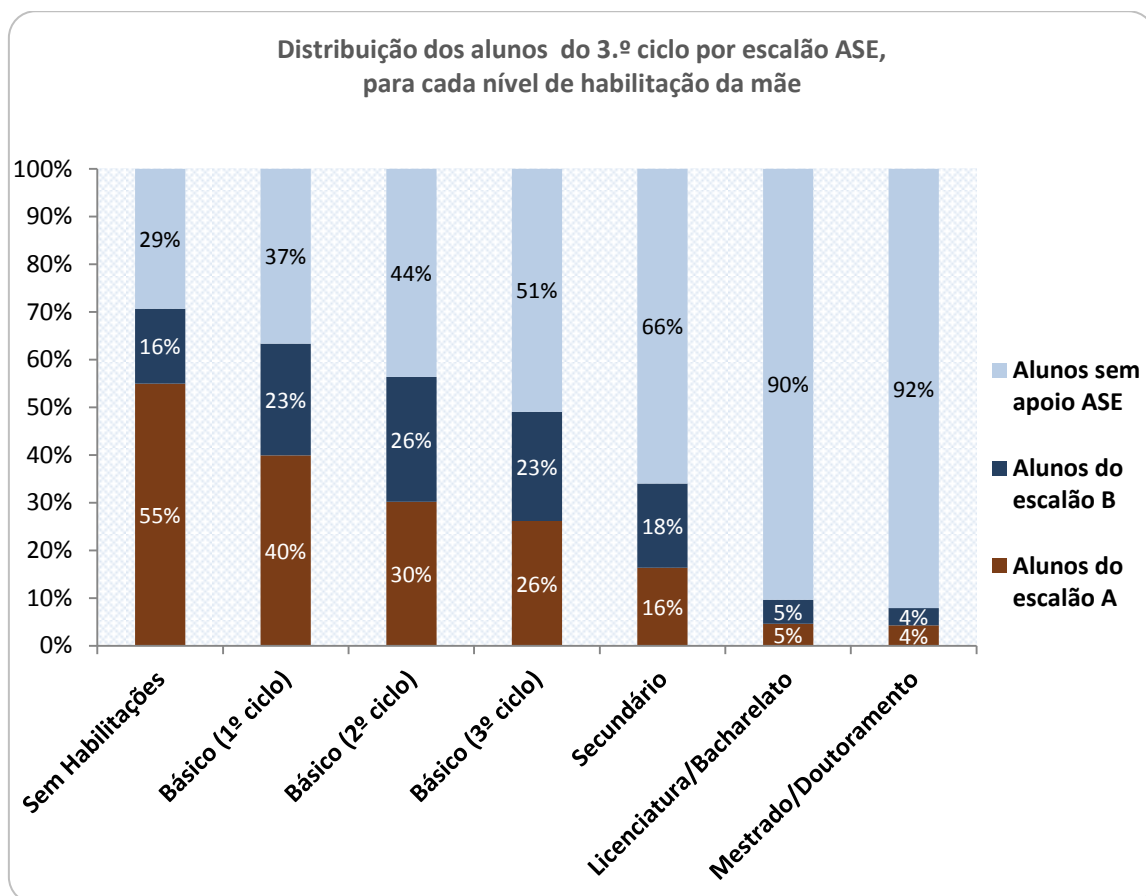
#### 14 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 3.º CICLO POR ESCALÃO ASE, PARA CADA NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE<sup>1</sup>

Nos dois últimos gráficos desta publicação analisa-se, não qualquer indicador relacionado com resultados ou desempenhos escolares, mas apenas a composição do universo de alunos do 3.º ciclo do ensino básico geral, em Portugal Continental, por escalão de apoio ASE e por nível habilitação das mães.

Mais precisamente, no Gráfico 14 mostra-se a distribuição por escalões de apoio ASE dos alunos que pertencem a cada grande grupo definido pelo nível de habilitação escolar das mães. Vemos assim que, entre os alunos cujas mães têm habilitação escolar baixa, equivalente ao 6.º ano, 40% está no escalão A do apoio ASE, 23% estão no escalão B, e apenas 37% não recebem apoio ASE. A situação é inteiramente diversa entre os alunos cujas mães licenciatura ou bacharelato. Neste caso apenas 5% recebem apoio ASE do escalão A e outros 5% estão do escalão B, o que implica que 90% destes alunos têm famílias com condições económicas suficientes para não receberem qualquer apoio ASE.

Estas distribuições muito distintas mostram como o nível de apoio ASE em Portugal está fortemente correlacionado com a habilitação escolar da mãe. Um resultado inteiramente esperado, mas agora com uma expressão quantitativa mais precisa.

Gráfico 14



<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

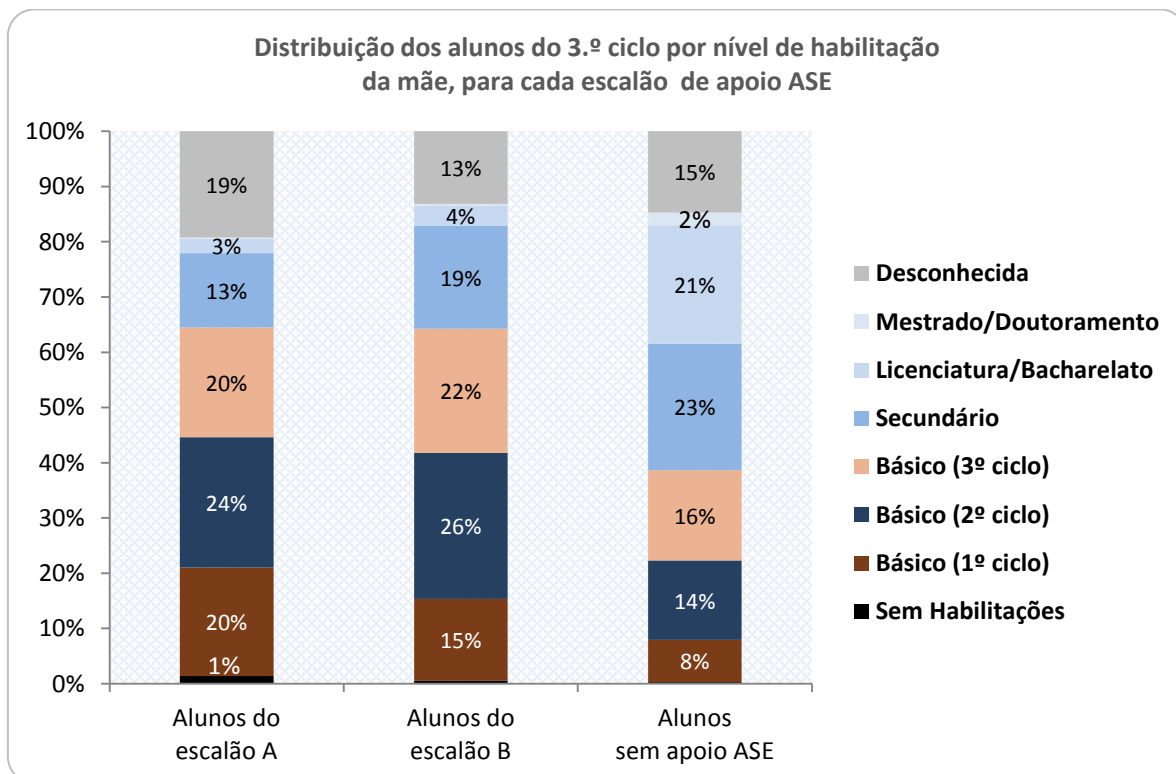
Tabela 14

Nível de Habilitação da mãe	Escalão A	Escalão B	Sem apoio ASE	Total do nível de habilitação
Sem Habilitações	944	269	503	1 716
Básico (1º ciclo)	13 403	7 856	12 291	33 550
Básico (2º ciclo)	16 094	13 934	23 241	53 269
Básico (3º ciclo)	13 544	11 870	26 344	51 758
Secundário	9 158	9 867	36 924	55 949
Licenciatura/Bacharelato	1 782	1 934	34 673	38 389
Mestrado/Doutoramento	172	148	3 708	4 028
Desconhecida	13 110	6 939	23 747	43 796
<b>Total do escalão ASE</b>	<b>68 207</b>	<b>52 817</b>	<b>161 431</b>	<b>282 455</b>

O Gráfico 15 mais abaixo mostra a desagregação inversa, ou seja, a distribuição por nível de habilitação das mães dos alunos que pertencem a cada grande grupo definido pelo escalão ASE. Observa-se que, entre os alunos que estão no escalão A do apoio ASE, apenas 3% reportaram uma habilitação da mãe de nível superior, subindo essa mesma percentagem para 23% no caso dos alunos sem qualquer apoio ASE. Em todos os escalões de apoio ASE há uma percentagem significativa de alunos, entre 13 a 19%, para os quais a escola não reportou a habilitação escolar da mãe.

#### 15 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DO 3.º CICLO POR NÍVEL DE HABILITAÇÃO DA MÃE, PARA CADA ESCALÃO ASE<sup>1</sup>

Gráfico 16



<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

## ANEXOS - TABELAS

Tabela 3 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo, por distrito<sup>1</sup>

Distrito	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Coimbra	2 755	1 350	49%
Viana do Castelo	1 933	906	47%
Guarda	1 103	516	47%
Aveiro	6 330	2 785	44%
Braga	7 875	3 452	44%
Viseu	3 248	1 396	43%
Vila Real	1 687	720	43%
Castelo Branco	1 352	569	42%
Leiria	3 251	1 327	41%
Santarém	3 710	1 499	40%
Bragança	890	348	39%
Porto	17 026	6 376	37%
Évora	1 255	459	37%
Lisboa	16 754	5 932	35%
Faro	3 724	1 292	35%
Beja	1 057	342	32%
Setúbal	7 481	2 408	32%
Portalegre	948	278	29%

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

Tabela 4 - Percentagem de alunos do 3.º ciclo cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário, por distrito<sup>1</sup>

Distrito	Número de alunos	Número de alunos cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário	Percentagem de alunos cuja mãe tem habilitação inferior ao ensino secundário
Braga	23 042	16 931	73%
Porto	47 516	32 796	69%
Aveiro	9 789	6 538	67%
Viseu	18 241	12 056	66%
Viana do Castelo	5 730	3 676	64%
Vila Real	4 812	2 958	61%
Portalegre	2 966	1 735	58%
Leiria	9 646	5 548	58%
Guarda	3 462	1 965	57%
Bragança	2 816	1 565	56%
Beja	3 242	1 800	56%
Castelo Branco	3 736	1 970	53%
Coimbra	8 224	4 250	52%
Santarém	11 220	5 706	51%
Évora	3 829	1 918	50%
Faro	11 129	5 491	49%
Lisboa	47 251	22 956	49%
Setúbal	22 008	10 434	47%

<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14. Para esta tabela (e respetivos gráficos) apenas são considerados os alunos com habilitação dos pais conhecida.

Tabela 5 - Percentagem de alunos do 3.º ciclo com apoio ASE, por distrito<sup>1</sup>

Distrito	Número de alunos	Número de alunos com apoio ASE	Percentagem de alunos com apoio ASE
Vila Real	5 536	2 941	53%
Braga	25 786	13 291	52%
Viana do Castelo	6 462	3 272	51%
Porto	56 758	28 406	50%
Viseu	11 012	5 466	50%
Bragança	3 070	1 390	45%
Guarda	3 673	1 663	45%
Portalegre	3 218	1 437	45%
Faro	13 471	5 721	42%
Castelo Branco	4 533	1 924	42%
Aveiro	20 648	8 611	42%
Beja	3 698	1 517	41%
Santarém	12 612	4 975	39%
Leiria	10 777	4 213	39%
Évora	4 514	1 763	39%
Lisboa	60 335	22 061	37%
Coimbra	9 557	3 283	34%
Setúbal	26 795	9 090	34%

<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Tabela 6 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo, por nível de habilitação da mãe e por distrito <sup>1</sup>

Distrito	Habilitação da mãe	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
Aveiro	Sem Habilitações	45	7	16%
	Básico (1.º ciclo)	726	156	21%
	Básico (2.º ciclo)	1 669	558	33%
	Básico (3.º ciclo)	1 109	462	42%
	Secundário	1 044	583	56%
	Licenciatura/Bacharelato	904	702	78%
	Mestrado/Doutoramento	89	72	81%
	Desconhecida	731	238	33%
Beja	Sem Habilitações	6	1	17%
	Básico (1.º ciclo)	83	5	6%
	Básico (2.º ciclo)	156	18	12%
	Básico (3.º ciclo)	243	42	17%
	Secundário	236	85	36%
	Licenciatura/Bacharelato	198	137	69%
	Mestrado/Doutoramento	24	21	88%
	Desconhecida	103	32	31%
Braga	Sem Habilitações	19	2	11%
	Básico (1.º ciclo)	1 236	299	24%
	Básico (2.º ciclo)	2 595	951	37%
	Básico (3.º ciclo)	1 321	601	45%
	Secundário	1 122	647	58%
	Licenciatura/Bacharelato	753	610	81%
	Mestrado/Doutoramento	76	62	82%
	Desconhecida	745	275	37%
Bragança	Sem Habilitações	11	1	9%
	Básico (1.º ciclo)	114	11	10%
	Básico (2.º ciclo)	139	35	25%
	Básico (3.º ciclo)	150	43	29%
	Secundário	197	80	41%
	Licenciatura/Bacharelato	191	135	71%
	Mestrado/Doutoramento	29	26	90%
	Desconhecida	59	17	29%
Castelo Branco	Sem Habilitações	8	3	38%
	Básico (1.º ciclo)	110	20	18%
	Básico (2.º ciclo)	224	65	29%
	Básico (3.º ciclo)	262	88	34%

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

	Secundário	286	123	43%
	Licenciatura/Bacharelato	225	164	73%
	Mestrado/Doutoramento	31	26	84%
	Desconhecida	204	80	39%
Coimbra	Sem Habilitações	10		0%
	Básico (1.º ciclo)	207	46	22%
	Básico (2.º ciclo)	412	125	30%
	Básico (3.º ciclo)	507	207	41%
	Secundário	607	316	52%
	Licenciatura/Bacharelato	547	453	83%
	Mestrado/Doutoramento	58	47	81%
	Desconhecida	402	156	39%
Évora	Sem Habilitações	9		0%
	Básico (1.º ciclo)	108	16	15%
	Básico (2.º ciclo)	183	35	19%
	Básico (3.º ciclo)	220	74	34%
	Secundário	318	121	38%
	Licenciatura/Bacharelato	239	151	63%
	Mestrado/Doutoramento	18	15	83%
	Desconhecida	152	47	31%
Faro	Sem Habilitações	11		0%
	Básico (1.º ciclo)	220	29	13%
	Básico (2.º ciclo)	404	82	20%
	Básico (3.º ciclo)	762	186	24%
	Secundário	974	394	40%
	Licenciatura/Bacharelato	552	339	61%
	Mestrado/Doutoramento	75	52	69%
	Desconhecida	714	204	29%
Guarda	Sem Habilitações	8	2	25%
	Básico (1.º ciclo)	148	38	26%
	Básico (2.º ciclo)	181	54	30%
	Básico (3.º ciclo)	212	76	36%
	Secundário	257	145	56%
	Licenciatura/Bacharelato	235	174	74%
	Mestrado/Doutoramento	18	16	89%
	Desconhecida	43	11	26%
Leiria	Sem Habilitações	9	1	11%
	Básico (1.º ciclo)	311	68	22%
	Básico (2.º ciclo)	629	178	28%
	Básico (3.º ciclo)	706	259	37%
	Secundário	730	347	48%
	Licenciatura/Bacharelato	515	368	71%
	Mestrado/Doutoramento	49	23	47%
	Desconhecida	295	81	27%
Lisboa	Sem Habilitações	102	22	22%
	Básico (1.º ciclo)	1 076	148	14%

	Básico (2.º ciclo)	1 677	280	17%
	Básico (3.º ciclo)	2 980	668	22%
	Secundário	4 089	1 543	38%
	Licenciatura/Bacharelato	2 786	1 807	65%
	Mestrado/Doutoramento	320	231	72%
	Desconhecida	3 441	1 136	33%
Portalegre	Sem Habilitações	7		0%
	Básico (1.º ciclo)	100	6	6%
	Básico (2.º ciclo)	177	38	21%
	Básico (3.º ciclo)	206	48	23%
	Secundário	232	87	38%
	Licenciatura/Bacharelato	147	90	61%
	Mestrado/Doutoramento	5	3	60%
	Desconhecida	70	6	9%
Porto	Sem Habilitações	75	10	13%
	Básico (1.º ciclo)	2 682	485	18%
	Básico (2.º ciclo)	4 101	1 263	31%
	Básico (3.º ciclo)	2 862	959	34%
	Secundário	2 583	1 226	47%
	Licenciatura/Bacharelato	1 837	1 372	75%
	Mestrado/Doutoramento	185	140	76%
	Desconhecida	2 665	910	34%
Santarém	Sem Habilitações	8		0%
	Básico (1.º ciclo)	309	54	17%
	Básico (2.º ciclo)	609	156	26%
	Básico (3.º ciclo)	683	212	31%
	Secundário	921	422	46%
	Licenciatura/Bacharelato	727	518	71%
	Mestrado/Doutoramento	56	41	73%
	Desconhecida	385	93	24%
Setúbal	Sem Habilitações	38	4	11%
	Básico (1.º ciclo)	435	44	10%
	Básico (2.º ciclo)	746	121	16%
	Básico (3.º ciclo)	1 455	293	20%
	Secundário	2 094	736	35%
	Licenciatura/Bacharelato	1 297	795	61%
	Mestrado/Doutoramento	85	53	62%
	Desconhecida	1 295	357	28%
Viana do Castelo	Sem Habilitações	5		0%
	Básico (1.º ciclo)	180	51	28%
	Básico (2.º ciclo)	542	191	35%
	Básico (3.º ciclo)	353	132	37%
	Secundário	391	220	56%
	Licenciatura/Bacharelato	300	242	81%
	Mestrado/Doutoramento	15	14	93%
	Desconhecida	145	55	38%



Vila Real	Sem Habilitações	11	1	9%
	Básico (1.º ciclo)	290	59	20%
	Básico (2.º ciclo)	312	89	29%
	Básico (3.º ciclo)	262	98	37%
	Secundário	283	148	52%
	Licenciatura/Bacharelato	302	241	80%
	Mestrado/Doutoramento	41	33	80%
	Desconhecida	184	51	28%
Viseu	Sem Habilitações	33	6	18%
	Básico (1.º ciclo)	486	104	21%
	Básico (2.º ciclo)	808	261	32%
	Básico (3.º ciclo)	540	210	39%
	Secundário	557	298	54%
	Licenciatura/Bacharelato	443	346	78%
	Mestrado/Doutoramento	22	20	91%
	Desconhecida	349	148	42%

Tabela 7 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo, por escalão de apoio ASE e por distrito<sup>1</sup>

Distrito	Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de percursos limpos	Percentagem de percursos limpos
Aveiro	A	1 321	465	35%
	B	1 230	274	22%
	Sem apoio	3 767	2 039	54%
Beja	A	214	36	17%
	B	206	25	12%
	Sem apoio	633	280	44%
Braga	A	2 296	872	38%
	B	1 761	504	29%
	Sem apoio	3 811	2 071	54%
Bragança	A	145	44	30%
	B	225	39	17%
	Sem apoio	520	265	51%
Castelo Branco	A	311	97	31%
	B	249	45	18%
	Sem apoio	790	427	54%
Coimbra	A	535	168	31%
	B	436	99	23%
	Sem apoio	1 781	1 083	61%
Évora	A	239	60	25%
	B	253	45	18%
	Sem apoio	760	354	47%
Faro	A	648	173	27%
	B	801	143	18%
	Sem apoio	2 267	970	43%
Guarda	A	233	98	42%
	B	248	66	27%
	Sem apoio	621	352	57%
Leiria	A	657	205	31%
	B	629	139	22%
	Sem apoio	1 962	981	50%
Lisboa	A	2 503	531	21%
	B	3 151	447	14%
	Sem apoio	10 849	4 857	45%
Portalegre	A	191	48	25%
	B	251	31	12%
	Sem apoio	505	199	39%
Porto	A	3 892	1 181	30%

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos.

Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

	B	4 483	923	21%
	Sem apoio	8 629	4 261	49%
Santarém	A	701	191	27%
	B	610	91	15%
	Sem apoio	2 391	1 214	51%
Setúbal	A	1 059	196	19%
	B	1 367	174	13%
	Sem apoio	5 028	2 033	40%
Viana do Castelo	A	462	186	40%
	B	439	127	29%
	Sem apoio	1 031	592	57%
Vila Real	A	326	107	33%
	B	551	119	22%
	Sem apoio	808	494	61%
Viseu	A	725	276	38%
	B	798	184	23%
	Sem apoio	1 717	933	54%

**Tabela 8 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo, por nível de habilitação da mãe e por grupo de escolas<sup>1</sup>**

Grupo de Escolas	Habilitação da mãe	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais baixo	Sem Habilitações	53	7	13%
	Básico (1º ciclo)	1 060	153	14%
	Básico (2º ciclo)	1 822	375	21%
	Básico (3º ciclo)	1 699	388	23%
	Secundário	1 803	606	34%
	Licenciatura/Bacharelato	1 021	582	57%
	Mestrado/Doutoramento	95	54	57%
	Desconhecida	1 274	255	20%
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais alto	Sem Habilitações	35	14	40%
	Básico (1º ciclo)	836	241	29%
	Básico (2º ciclo)	1 629	688	42%
	Básico (3º ciclo)	1 689	740	44%
	Secundário	1 990	1 152	58%
	Licenciatura/Bacharelato	2 040	1 668	82%
	Mestrado/Doutoramento	241	209	87%
	Desconhecida	1 245	575	46%

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

Tabela 9 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo, por escalão de apoio ASE e por grupo de escolas<sup>1</sup>

Grupo de Escolas	Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais baixo	A	1 996	276	14%
	B	1 868	384	21%
	Sem apoio	4 974	1 760	35%
100 escolas com o indicador da promoção do sucesso escolar mais alto	A	1 702	518	30%
	B	1 789	775	43%
	Sem apoio	6 216	3 994	64%

Tabela 10 - Percentagem de alunos com percurso de sucesso no 3.º ciclo, por grupo de escolas<sup>1</sup>

Intervalo de percentil da escola	Número de Escolas	Número de alunos na amostra	Número de percursos de sucesso	Percentagem de percursos de sucesso
G1	99	9 757	6 363	65%
G2	99	8 026	4 185	52%
G3	99	9 385	4 336	46%
G4	100	9 595	4 055	42%
G5	99	8 240	3 177	39%
G6	103	8 622	3 015	35%
G7	95	7 205	2 252	31%
G8	100	7 895	2 133	27%
G9	99	7 581	1 568	21%
G10	99	5 341	664	12%

<sup>1</sup> Por definição, um aluno com "percurso de sucesso" no 3.º ciclo é um aluno que obtém positiva nas duas provas finais de 9.º ano (Português e Matemática) após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos. Os dados apresentados foram reportados pelas escolas e dizem respeito aos alunos do ensino público regular que entraram para o 7.º ano de escolaridade em 2012/13.

Tabela 11 - Percentagem de transições/conclusões no 3.º ciclo, por nível de habilitação da mãe<sup>1</sup>

Nível de Habilitação da Mãe	Número de alunos	Número de transições/conclusões	Percentagem de transições/conclusões
Sem Habilitações	1 716	1 175	68%
Básico (1º ciclo)	33 550	24 999	75%
Básico (2º ciclo)	53 269	43 084	81%
Básico (3º ciclo)	51 758	42 806	83%
Secundário	55 949	49 802	89%
Licenciatura/Bacharelato	38 389	36 910	96%
Mestrado/Doutoramento	4 028	3 869	96%
Desconhecida	43 796	34 192	78%

Tabela 12- Percentagem de transições/conclusões no 3.º ciclo, por nível de apoio ASE<sup>1</sup>

Escalão de apoio ASE	Número de alunos	Número de transições/conclusões	Percentagem de transições/conclusões
Apoio A	68 207	51 706	76%
Apoio B	52 817	43 887	83%
Sem apoio	161 431	141 244	87%

<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.

Tabela 13 - Percentagem de transições/conclusões no 3.º ciclo, por distrito<sup>1</sup>

Distrito	Número de alunos	Número de transições/conclusões	Percentagem de transições/conclusões
Viana do Castelo	6 462	5 894	91%
Braga	25 786	22 625	88%
Leiria	10 777	9 356	87%
Castelo Branco	4 533	3 931	87%
Vila Real	5 536	4 773	86%
Aveiro	20 648	17 795	86%
Coimbra	9 557	8 221	86%
Viseu	11 012	9 448	86%
Guarda	3 673	3 130	85%
Évora	4 514	3 843	85%
Santarém	12 612	10 651	84%
Porto	56 758	47 631	84%
Portalegre	3 218	2 684	83%
Bragança	3 070	2 558	83%
Beja	3 698	3 023	82%
Faro	13 471	10 964	81%
Setúbal	26 795	21 725	81%
Lisboa	60 335	48 585	81%

<sup>1</sup> Os dados apresentados foram reportados pelas escolas ao sistema de informação do Ministério, dizendo respeito aos alunos matriculados no 3.º ciclo do ensino público regular no ano letivo 2013/14.